

Análise filológica e histórica do Acervo Família Benjamin Constant

Philological and historical analysis of the
Família Benjamin Constant's Collection

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i2.25039>

Catarina da Silva Romeiro

Estudante de graduação em Letras: Português-Italiano na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E-mail: catarinasromeiro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5095-4548>

Ana Beatriz Resende de Oliveira

Estudante de graduação em Letras: Português-Francês na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E-mail: anabiacmrj@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8885-2037>

RESUMO

A pesquisa filológica realizada é uma das etapas do Projeto “Posição do sujeito e estrutura informacional da sentença na história do Português Brasileiro”, que tem como principal objetivo analisar a sintaxe da posição do sujeito. Esta etapa consiste da reunião de documentos, através de sua digitalização por meio de fotografia, transcrição e edição dos mesmos, para compor o Corpus do Laboratório de História da Língua (HistLing). Os documentos são compostos por cartas pessoais trocadas entre os familiares de Benjamin Constant da segunda metade do século XIX até o início do século XX. Essas cartas fazem parte do acervo de documentos do Fundo Família Benjamin Constant, disponibilizado pelo Museu Casa Benjamin Constant, situado no bairro de Santa Teresa no Rio de Janeiro e que está sob os cuidados do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Palavras-chaves: Filologia. Linguística histórica. Cartas pessoais. Sintaxe da língua portuguesa. Posição verbo-sujeito.

ABSTRACT

The accomplished philological research was one of the stages of the project "Posição do sujeito e estrutura informacional da sentença na história do Português Brasileiro", that has as principal objective to analyze the syntax of the subject's position. This stage consists of the meeting of documents, through the digitization of documents by photography, transcription and edition of the same ones, to compose Corpus of the Laboratório de História da Língua (HistLing). The documents are personal letters exchanged between Benjamin Constant relatives from the second half of the century XIX until the beginning of century XX.. Those letters are part of the collection of documents of the Fundo Família Benjamin Constant, made available by the Benjamin Constant House Museum, located in Santa Teresa in Rio de Janeiro and that is under care of Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Keywords: Philology. Historical linguistics. Personal letters. Syntax of the Portuguese language. Position verb-subject.

Introdução

A Filologia, conhecida também como Crítica Textual, tem como objetivo principal “a restituição da forma genuína dos textos” (CAMBRAIA, 2005, p. 1), isto é, a recuperação do texto original sem as transformações sofridas ao longo de suas sucessivas reproduções. Isso é de grande valor para a linguística que pode usar como fonte de dados para as suas pesquisas o texto escrito, pois pode formar um corpus livre de deturpações que atrapalhariam as suas análises. Sendo assim, esta pesquisa filológica iniciou-se sendo uma das etapas do projeto “Posição do sujeito e estrutura informacional da sentença na história do Português Brasileiro”, que é um projeto coordenado pela professora Silvia Cavalcante¹ (UFRJ) e consiste na análise sintática da posição do sujeito na diacronia do português a partir de cartas que foram escritas entre os séculos XIX e XX.

A pesquisa filológica desse projeto consistiu no recolhimento de cartas pessoais de 5 gerações da família de Benjamin Constant através da digitalização fotográfica e, posteriormente, da transcrição e edição das mesmas para integrar o Corpus do Laboratório de História da Língua (HistLing). Essas cartas fazem parte do acervo de documentos do Fundo Família Benjamin Constant do Museu Casa Benjamin Constant e foram escritas pelos familiares do patriarca entre metade do século XIX e início do século XXI.

Além do intuito de informar sobre o corpus e o acervo que originou o mesmo, assim como a história do museu, do professor e da família que possui relevância na história do Brasil, esta pesquisa também tem como objetivo divulgar os pensamentos filológicos que nortearam a mesma, junto com os critérios de edição e transcrição adotados para realizar a edição semidiplomática das cartas que serão apresentadas aqui com os fac-símiles e os seus potenciais de estudo, podendo, assim, servir para o que Cambraia (2005, p. 19) aponta como uma das contribuições da filologia que é a “recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura” com a sua preservação e transmissão.

1. Fundo Benjamin Constant

O Fundo Benjamin Constant que compõe o corpus do Laboratório de História da Língua (HistLing) é formado por cartas selecionadas a partir do acervo de documentos do Fundo Família Benjamin Constant do Museu Casa Benjamin Constant.

¹ Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1017704723687469>. Acesso em: 21/10/2019 às 09:42.

Situado em Santa Teresa, Rio de Janeiro, o museu, antigo endereço da família, foi tombado em 1958, quando o General Pery Constant Bevilaqua, neto de Benjamin Constant, fez uma solicitação de intervenção no imóvel que se encontrava em ruínas, ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). No ano de 1982, o Museu foi inaugurado e aberto ao público com peças do mobiliário e documentos da família, que haviam sido cuidados e preservados pela esposa de Benjamin Constant, Maria Joaquina Botelho de Magalhães, desde a morte do marido, como se previsse a inauguração do museu. É ela, portanto, considerada, carinhosamente, pelos funcionários do acervo, como a primeira museóloga da instituição. Atualmente, o museu está sob os cuidados do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

O acervo Fundo Família Benjamin Constant conta com mais de 5000 documentos, dentre os quais estão certidões de nascimento e casamento e cartas pessoais escritas por membros da família e amigos.

O diário da filha mais nova de Benjamin Constant, que foi organizado e transcrito por Renato Lemos e Celso Castro e publicado em 2009 sob o título de *O diário de Bernardina: da monarquia à república, pela filha de Benjamin Constant*, está dentre esses diversos documentos e corroborou para um melhor entendimento do panorama social da época e das relações entre os membros da família.

Tomou-se conhecimento da existência desse material graças a uma orientanda de monografia da professora doutora Silvia Regina de Oliveira Cavalcante, que utilizaria esse material como corpus para seu trabalho de conclusão de curso. Ao se ter noção da grande quantidade de cartas e da pluralidade destas missivas – diferenças em aspectos como nível de escolarização, gênero, idade e data de nascimento do autor – decidiu-se então por explorar esse rico e desconhecido material.

O primeiro passo consistiu de um levantamento do acervo e do grau de preservação dos documentos. Em seguida, mediante autorização prévia da coordenadora do museu para fotografar e publicar, posteriormente, essas cartas no site do Projeto HistLing, o recolhimento desse material se deu através de fotografias tiradas pelas autoras deste artigo a partir de idas regulares ao estabelecimento. A nomeação em siglas de cada foto, a divisão em pastas das cartas por missivista e a organização de uma tabela para controle quantitativo compuseram os passos subsequentes.

Feito isso, deu-se início à edição semidiplomática que visa a conjugar a manutenção das características textuais dos mais variados aspectos, com uma maior transparência para olhos inexperientes.

1.1 Quem foi Benjamin Constant?

Benjamin Constant Botelho de Magalhães foi um oficial do exército brasileiro, professor de matemática na Escola Militar e docente do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atualmente conhecido como Instituto Benjamin Constant. Atuou também na Guerra do Paraguai junto com um de seus três irmãos. Nasceu no dia 18 de outubro de 1836, filho do português Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães - um oficial subalterno da Marinha colonial que optou por viver no Brasil - e da gaúcha Bernardina Joaquina da Silva Guimarães. Casou-se com Maria Joaquina Botelho de Magalhães junto a qual teve oito filhos.

Durante a infância, Benjamin e sua família enfrentaram os mais diversos tipos de dificuldades, principalmente aquelas provenientes da pobreza. Com o intuito de mudar esse quadro, o pai de Benjamin tentava ganhar a vida em diversas cidades no interior do Rio de Janeiro, como militar, mestre-escola e até mesmo como padeiro. Com o falecimento do pai, em 1849, Benjamin, “sofreu com um poderoso abalo psíquico, chegando a tentar o suicídio” (LEMOS, 1997, p. 68), e se encontrou na posição de responsável por seus irmãos e por sua mãe, já que ela, também, ficou fortemente abalada com a morte do marido. Em estado de pobreza, a família se muda para a capital do Rio de Janeiro.

Após sua chegada à capital, precisamente em 1852, Benjamin Constant ingressa na Escola Militar, período no qual a disseminação da filosofia positivista se instaura na instituição. A partir desse contato com a filosofia, Benjamin divulgaria ideais que culminariam na mudança de regime, passando de monarquia para república e nasceria o lema progressista da bandeira do Brasil: “Ordem e Progresso”. Com o ambiente cientificista que dominava a escola e que levou a transformação da mesma uma “rastros do culto à ciência, num centro de estudos de matemáticas, filosofia e letras, em detrimento do seu caráter militar” (CARVALHO, 1977, p. 195 *apud* LEMOS, 1997, p. 69), Benjamin se vê atraído tanto pelo positivismo, como pelo estudo da matemática, levando-o a ingressar como docente, em 1862, no Imperial Instituto dos Meninos Cegos; a possuir fortes ligações com o Instituto Politécnico Brasileiro; e a trabalhar no Imperial Observatório Astronômico.

É válido ressaltar - no que diz respeito a sua atuação no Imperial Instituto dos Meninos Cegos - sua tentativa de “criar condições para a integração dos deficientes visuais à vida produtiva” sendo assim, um forte candidato a reformador do sistema vigente, juntamente com outras ações suas como a elaboração de “planos de loterias para a arrecadação de fundos para a emancipação de escravos” e a criação de “uma associação de previdência para os impedidos de trabalhar por invalidez” (LEMOS, 1997, p. 73). Toda a sua atuação dentro desse instituto e nos outros lugares em que trabalhou foi pautada pela filosofia positivista, sendo esses os primeiros locais de divulgação do pensamento que

seguiu Benjamin Constant por toda a vida e que o fez ganhar o título de “O Pai do Positivismo no Brasil”.

Ele atuou por um ano na Guerra do Paraguai (1865–1870) como fiscal e administrador de depósitos de materiais e suprimentos, cumprindo seu papel de militar e na construção de fortificações nas linhas avançadas, cumprindo seu papel de engenheiro. Sofreu um abalo emocional durante a guerra, causado pela internação de sua mãe no hospício Pedro II, pelo afastamento de sua mulher, Maria Joaquina e de sua filha, Alcida, por sua ausência no nascimento de sua segunda filha, pela ruína de sua saúde ao contrair malária e pelos atos desumanos por parte do exército brasileiro. Em seus relatórios e ofícios aos seus superiores e em suas correspondências pessoais, manifestou indignação quanto ao rumo seguido pelos militares, contudo “demonstrou que valorizava a participação do Exército na guerra como fator de engrandecimento da nação.” (LEMOS, 1997, p. 72)

Após vencer o concurso para uma cadeira de matemática na Escola Militar, em 1870, Benjamin começou a lecionar na instituição baseado na concepção científica do positivismo. “Sua atuação docente contribuiu decisivamente para transformar a natureza da própria Escola Militar, que deixou de produzir fazedores de guerras para gerar “bacharéis fardados” (CARVALHO, 1977, p. 196 *apud* LEMOS, 1997, p. 72). Já em 1876, atuou na fundação da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, tendo no núcleo inicial Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes, seus ex-alunos, que se tornaram guardiões da filosofia, e Mendes, seu primeiro biógrafo. Seu desligamento da organização deve-se a divergências com os outros dois dirigentes quanto ao modo autoritário que os mesmos tratavam simpatizantes e adversários, pois ele, receptivo à influência do liberalismo democrático se divergia do positivismo “em tudo que se aproximasse do sectarismo e da intolerância política” (LEMOS, 1997, p. 70).

Na primeira metade da década de 1880, participou da fundação do Clube Militar, tornando-se vice-presidente, confrontando as Forças Armadas ao se recusar a participar de perseguições de escravos fugitivos, facilitando, assim, a vitória do movimento abolicionista. Todas essas ações de Benjamin fizeram com que seus alunos e ex-alunos, que já possuíam os ideais republicanos em mente, o considerassem o carrasco da monarquia sendo esta aproximação do ativismo político “um resultado da frustração provocada por sucessivas experiências pessoais negativas – como cidadão e oficial – com as elites dominantes e a máquina governamental” (LEMOS, 1997, p. 76). Apesar disso, a juventude militar não enxergava Benjamin Constant como uma influência política, apenas como uma pessoa com virtudes pessoais e intelectuais, sendo consagrado, antes da Proclamação da República, como “Fundador da República” (LEMOS, 1997, p. 77).

Com o início do novo regime, Benjamin empenhou as suas energias políticas em prol da democratização do poder, tendo na agenda a realização de eleições para a Assembleia Nacional

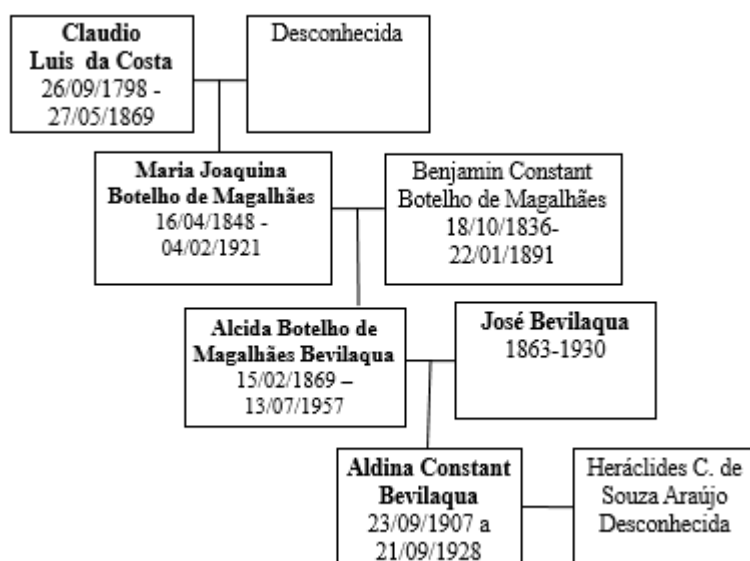
Constituinte e a publicação da Constituição da República. A aprovação do processo constituinte em 1890 foi uma vitória de sua posição, mas a perda do Ministério da Guerra para Floriano Peixoto, por esse ser considerado mais preparado para extinguir das Forças Armadas a agitação política. “A participação de Benjamin Constant no poder foi um imprevisto da história, eficiente para a derrubada de um regime em crise estrutural, mas não para a construção de uma nova ordem” (LEMOS, 1997, p. 79).

Essa nova ordem que foi guiada fora dos valores democráticos e das ideias positivistas divulgadas por Benjamin, o fez entrar em uma depressão emocional que agravou seu estado de saúde, levando-o a morte em 22 de janeiro de 1891, um mês antes da promulgação da Constituição Republicana de 1891. No mesmo ano de sua morte, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos tem seu nome mudado para Instituto Benjamin Constant em sua homenagem.

1.2 Quem são os missivistas?

Como dito anteriormente, o fundo Benjamin Constant é formado por cartas escritas pelos familiares de Benjamin, totalizando 48 missivistas, dentre os quais, nesta pesquisa, focalizamos 5: Claudio Luis da Costa, seu sogro; Maria Joaquina Botelho de Magalhães, sua esposa; Alcida Botelho de Magalhães Bevilaqua, uma de suas filhas; José Bevilaqua, seu genro e esposo de Alcida; e por último, Aldina Constant Bevilaqua, sua neta, filha de Alcida e José. Para a melhor visualização das relações familiares, segue abaixo a árvore genealógica da família.

Imagem 1 – Árvore genealógica da Família Benjamin Constant.



Fonte: Elaboração própria.

- Claudio Luis da Costa

Claudio Luis da Costa nasceu em 26 de setembro de 1798, em Desterro, Santa Catarina, e faleceu em 27 de maio de 1869. Teve quatro filhos: Maria Joaquina Botelho de Magalhães, Alcida Brandelina da Costa Seixas, Olimpia Coriolano da Costa e João Luiz de Bittencourt da Costa. Foi cirurgião-mor do exército, diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos e membro titular, eleito em 1830, da Academia Imperial, atual Academia Nacional de Medicina.

Exerceu seu papel de cirurgião-mor de 1817 a 1826 na Bahia e prestou serviços durante as guerras da Independência, fazendo doação do seu pagamento para as necessidades públicas da Bahia. Em 1830, foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina e nela foi Tesoureiro-Arquivista em 1821 e posteriormente de 1851 a 1857.

Em 1839, mudou-se para Santos e nesta cidade exerceu a função de clínico no hospital da Santa Casa e durante toda a sua vida reservava duas horas do seu dia para consultar os mais pobres, indo até as suas casas quando necessário. Essas consultas, assim como as que realizava na Santa Casa, eram gratuitas.

Ao se mudar para o Rio de Janeiro, Claudio Luis da Costa, conclui seus estudos de Medicina na Academia Médico-Cirúrgica e recebe notas brilhantes na defesa de sua tese, em 3 de dezembro de 1849. Em 1856, foi nomeado diretor do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, local onde, nos anos seguintes, conheceu seu futuro genro e sucessor na direção da Instituição, Benjamin Constant.

- Maria Joaquina Botelho de Magalhães

Maria Joaquina Botelho de Magalhães nasceu em 16 de abril de 1848, casou-se com Benjamin Constant com apenas 15 anos e junto a ele teve sete filhos. Com a ida do marido para a Guerra do Paraguai, Maria Joaquina pede uma reunião com o imperador D. Pedro II, solicitando a volta de seu esposo para casa e tem seu pedido aprovado, mas Benjamin com seus ideais de servir à nação segue na guerra até que se vê em um grave estado de saúde, devido à malária e aos abalos emocionais que sofrera com a ida da mãe para um hospício e com saudades da esposa e da filha, e recebe liberação da guerra. Maria Joaquina viaja do Rio de Janeiro até o local onde está seu esposo e o traz de volta para casa.

Maria Joaquina demonstrou ser uma excelente esposa, até mesmo após a morte do marido, quando defendeu a sua memória e honra ao escrever cartas para seus conhecidos, lhes informando que ele não perdera a lucidez nos dias que antecederam a sua morte, como alega o monarquista Domingos

Andrade Figueira, com quem Benjamin tivera atritos na administração do Montepio Geral. Ela também se empenhou em fazer cópias das cartas escritas pelo marido e iniciou um trabalho de organização e preservação da memória do mesmo fazendo lista de bens deixados por ele, autenticando seus documentos e servindo de fonte histórica aos biógrafos de seu esposo.

- Alcida Botelho de Magalhães Bevilaqua

Alcida Botelho de Magalhães Bevilaqua nasceu em 15 de fevereiro de 1869 no Rio de Janeiro. Casou-se com José Bevilaqua no dia 15 de novembro de 1891 e tiveram 11 filhos, um deles foi uma figura de extrema importância no cenário militar na década de 1960, o General Pery Constant Bevilaqua. Após a morte do pai, Benjamin Constant, ela e o marido permaneceram na casa cuidando da matriarca, Maria Joaquina, até a morte em 1921. Alcida faleceu em 13 de julho de 1957.

- José Bevilaqua

José Bevilaqua nasceu em 18 de março de 1863 na cidade de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa, atual Viçosa do Ceará, no Ceará. Era filho de tenente da Guarda Nacional, João Bevilaqua, e de uma professora, Mariana Rabelo Bevilaqua. Em 1893, foi nomeado comandante do Batalhão Patriótico de Franco-atiradores e foi deputado federal pelo estado do Ceará de 1891 a 1893 e de 1894 a 1896.

Mostrando interesse pela carreira militar, José se muda para o Rio de Janeiro, onde ingressa, em 1880, no curso preparatório da Escola Militar da Praia Vermelha e inicia, em 1882, o curso superior de engenharia. Foi nesta instituição que José Bevilaqua teve contato com o positivismo, através do seu futuro sogro Benjamin Constant, e passa a ter um posicionamento político a favor da República, como é possível notar nas cartas que escrevia para seus pais. Bevilaqua também fez parte da Sociedade Abolicionista mantida por alunos da Escola Militar.

No ano de 1891, especificamente em janeiro, se forma no curso superior da Escola Militar e recebe o grau de bacharel em matemática e ciências físicas e naturais. Em maio, assume o cargo de deputado federal pelo estado do Ceará, que se estende até 1893, e se casa com Alcida em 15 de novembro do mesmo ano, sendo assim um dos responsáveis pela família Botelho de Magalhães após a morte do sogro.

José foi nomeado, em 1893, comandante do Batalhão Patriótico de Franco-Atiradores na Revolução Federalista (1893-1895) defendendo o governo de Floriano Peixoto. No ano seguinte, foi reeleito deputado federal, atuando até dezembro de 1896. Faleceu no dia 21 de julho de 1930.

- Aldina Constant Bevilaqua

Aldina Constant Bevilaqua nasceu no dia 23 de setembro de 1907 e faleceu em 21 de setembro de 1928. Casou-se com Heráclides C. de Souza Araújo e não há informação sobre filhos.

2. Filologia e a preservação do Fundo

O acervo Família Benjamin Constant é composto por diversos tipos de documentos e inclusive por cartas, que são a fonte de dados da etapa posterior do projeto. A escolha pelo uso de missivas deve-se ao fato destas apresentarem características mais próximas da fala, já que seu nível de espontaneidade é maior do que em outros gêneros textuais escritos (THOMAZ, 2017). Dessa forma, possibilitam uma melhor análise da mudança linguística ocorrida nos séculos XIX e XX, período de redação das cartas.

Entendendo que as cartas da família de Benjamin Constant fornecem dados para análises linguísticas e informações importantes para os cursos de ciências humanas e sociais, viu-se a necessidade de viabilizar formas de resgate, de preservação e posteriormente de transmissão das mesmas, com o intuito de valorizar o “patrimônio cultural escrito” (CAMBRAIA, 2005, p. 19). Dessa forma, recorreu-se à Filologia, também conhecida como Crítica Textual, que pode ser definida como

a ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção manifesta do autor. (CASTRO, 1992, p. 124).

Para a realização do resgate, da preservação e da transmissão, ocorreram diversas idas ao Museu Casa Benjamin Constant, como trabalho de campo, para realizar a digitalização fotográfica das cartas. Com isso, obteve-se informações do método de organização do museu, da história da família e de seus biógrafos, além de um breve passeio à área externa da casa em que a família residia. Após quatro meses de trabalho de campo, deu-se início ao trabalho laboratorial que consistiu na transcrição e na edição das cartas fotografadas.

O tipo de edição escolhido foi a semidiplomática, pois possui um grau médio de intervenção e baseia-se na transcrição do testemunho realizando pequenas mudanças, que são apresentadas nos critérios de transcrição e edição adotados pelo filólogo, sendo um grande exemplo dessas mudanças o desenvolvimento de abreviaturas. Desta maneira, atende às necessidades de linguistas, principalmente os linguistas históricos, historiadores e pessoas interessadas sobre esse tipo de testemunho e pela história da família Constant. Na subseção 2.1 segue os critérios de edição e transcrição adotados para realizar a

edição mencionada e na subseção posterior a aquela a edição fac-símile e semidiplomática dos documentos.

2.1 Critérios de transcrição e edição

Com a escolha da edição semidiplomática, os critérios de edição estabelecidos basearam-se nas “Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos – Edição Semidiplomática” do Projeto “Para a História do Português Brasileiro (PHPB)², elaborado em 2010 e que sofreram algumas alterações para melhor se adaptar ao nosso público alvo.

1. Desenvolvimento de abreviatura, marcando-se em itálico as letras omitidas;
2. Estabelecimento de fronteira de palavras;
3. Manutenção da pontuação original;
4. Manutenção da acentuação;
5. Manutenção dos sinais de separação de sílaba ou linha;
6. Manutenção do emprego de maiúsculas e minúsculas;
7. Uniformização de variações alográficas de um mesmo grafema;
8. Sinalização de palavras escritas nas entrelinhas, através de parênteses angulares, seguindo o exemplo <↑ só>;
9. Sinalização de intervenções de terceiros no documento original em nota de rodapé;
10. Sinalização da impossibilidade de leitura por deterioração ou rasura, através de [.] e [ilegível];
11. Sinalização de letras ou palavras não decifradas, através de [?] e [inint.], respectivamente;

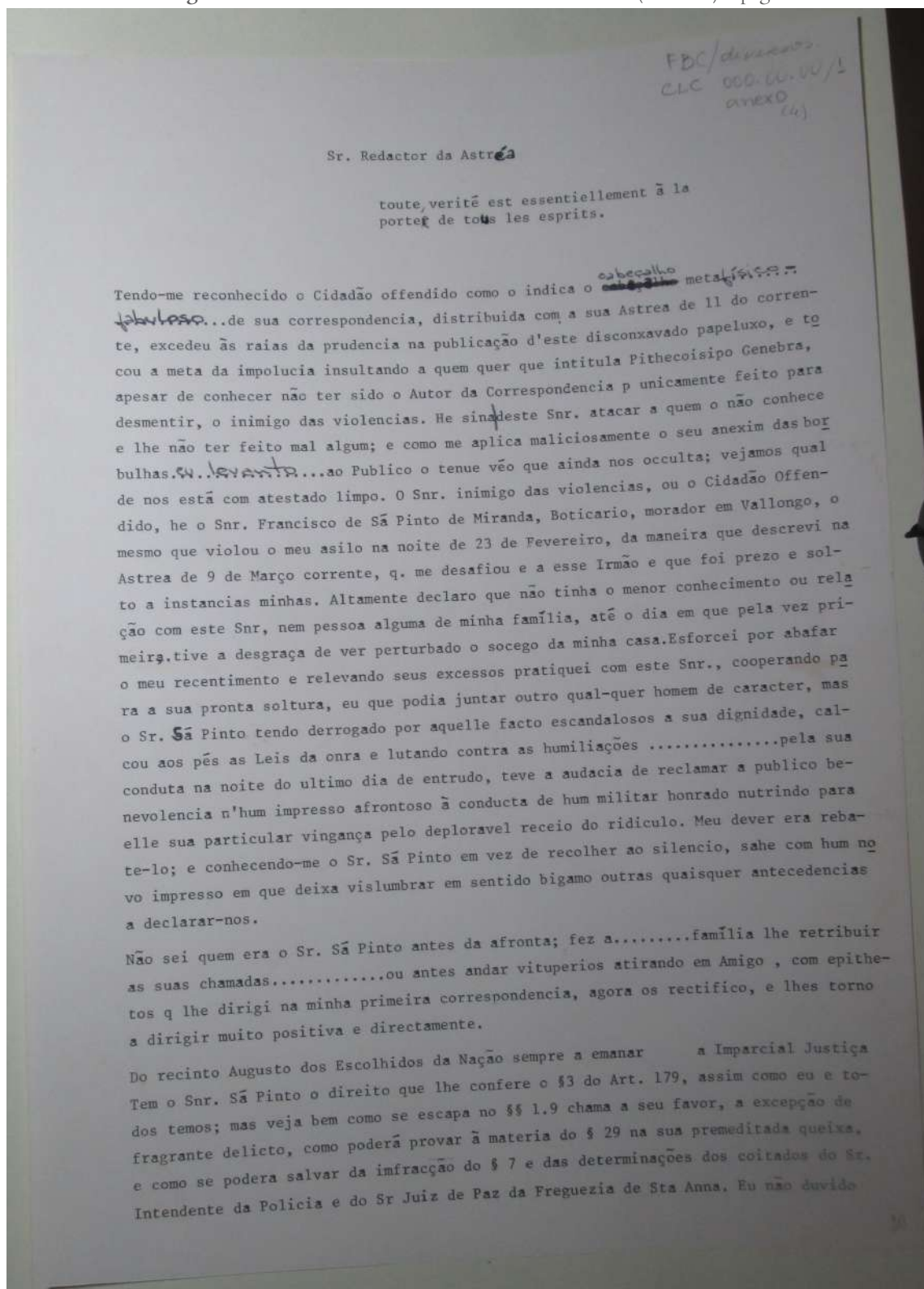
² Normas de Edição do Projeto PHPB. Disponível em: <http://sites.google.com/site/corporaphpb/home>. Acesso em: 21 de out de 2019, às 19:32.

12. Preservação da divisão das linhas;
13. Sinalização da mudança de fôlio, seguindo o exemplo: [fól.1r], em caso de manuscritos, e [:1], em caso de textos datilografados ou impressos;
14. Numeração das linhas, de cinco em cinco, na edição semidiplomática;
15. Transcrição das assinaturas;
16. Inserção de informações significativas em nota de rodapé.

2.2 Edição semidiplomática acompanhada do fac-símile

2.2.1 Carta de Claudio Luis da Costa (sem data)

Imagem 2 – Fac-símile da Carta de Claudio Luis da Costa (sem data) – pag.1.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura –MinC. Requerimento: n° 003/2019.

[pág. 1]

Senhor. Redactor da Astréa³⁴toute verité est essentiellement à la portee⁵ de tous⁶ les esprits.

Tendo-me reconhecido o Cidadão offendido como indica o [ilegível] <↑cabeçalho>⁷ metafísico-fabuloso⁸ de sua correspondencia, distribuida com a sua Astrea de 11 do corrente, excedeu às raias da prudencia na publicação d’este disconxavado papeluxo, e tocou a meta da impolucia insultando a quem quer que intitula Pithecoisipo Genebra, apesar de conhecer não ter sido Autor da Correspondencia p unicamente feito para desmentir, o inimigo das violencias. He sina⁹ deste *Senhor* atacar a quem o não conhece e não lhe ter feito mal algum; e como me aplica maliciosamente o seu anexim das borbulhas eu levanto¹⁰ ao Publico o tenue véo que ainda nos occulta; vejamos qual de nos está com atestado limpo. O *Senhor* inimigo das violencias, ou o Cidadão Offendido, he o *Senhor* Fransisco da Sá Pinto de Miranda, Boticario, morador em Vallongo, o mesmo que violou o meu asilo na noite de 23 de Fevereiro, da maneira que descrevi na Astrea de 9 de Março corrente, *que* me desafiou e a esse Irmão e que foi prezo e solto a instancias minhas. Altamente declaro que não tinha menor conhecimento ou relação com este *Senhor*, nem pessoa alguma de minha família, até o dia em que pela vez primeira. tive a desgraça de ver perturbado o socego da minha casa. Esforcei por abafar o meu recentimento e relevando seus excessos pratiquei com este *Senhor*, cooperando para a sua pronta soltura, eu que podia juntar outro qual-quer homem de character, mas o *Senhor* Sá Pinto tendo derogado por aquelle facta escandalosos a sua dignidade, calçou aos pés as Leis da onra e lutando contra as humilhações pela sua conduta na noite do ultimo dia de entrudo, teve a audacia de reclamar a publicobenevolencia n’hum impresso afrontoso à conducta de hum militar honrado nutrindo para elle sua particular vingança pelo deploravel receio do ridiculo. Meu dever era rebatelo; e conhendo-me o *Senhor* Sá Pinto em vez de recolher ao silencio, sahe com hum novo impresso em que deixa vislumbrar em sentido bigamo outras quaisquer antecedências a declarar-nos. Não sei quem era o *Senhor* Sá Pinto antes da afronta; fez a..... família lhe retribuir as suas chamadas.....ou antes andar vituperios atirando em Amigo, com epithetos *que* lhe dirigi na minha primeira correspondencia, agora os rectifico, e lhes torno a dirigir muito positiva e directamente.

Do recinto Augusto do Escolhidos da Nação sempre a emanar a Imparcial Justiça Tem o *Senhor* Sá Pinto o direito que lhe confere o § 3 do Art. 179, assim como eu e todos temos; mas veja bem como se escapa no § 29 na sua premeditada queixa, e como se podera salvar da infracção do § 7 e das determinações dos coitados do *Senhor* Intendente da Policia e do *Senhor* Juiz de Paz da Freguezia de Santa Anna. Eu não duvido¹¹

³ A letra “e” e o acento foram escritos a mão e a caneta por cima de outra letra indecifrável.

⁴ Há uma anotação feita a mão e lápis no canto superior direito da página. Trata-se da cota do museu onde o documento está arquivado.

⁵ A letra “e” foi escrita a mão e a caneta por cima da letra r que fora digitada.

⁶ A letra “u” foi escrita a mão e a caneta por cima de outra letra indecifrável que fora digitada.

⁷ Essa palavra foi escrita a mão e a caneta acima de outra que foi rasurada.

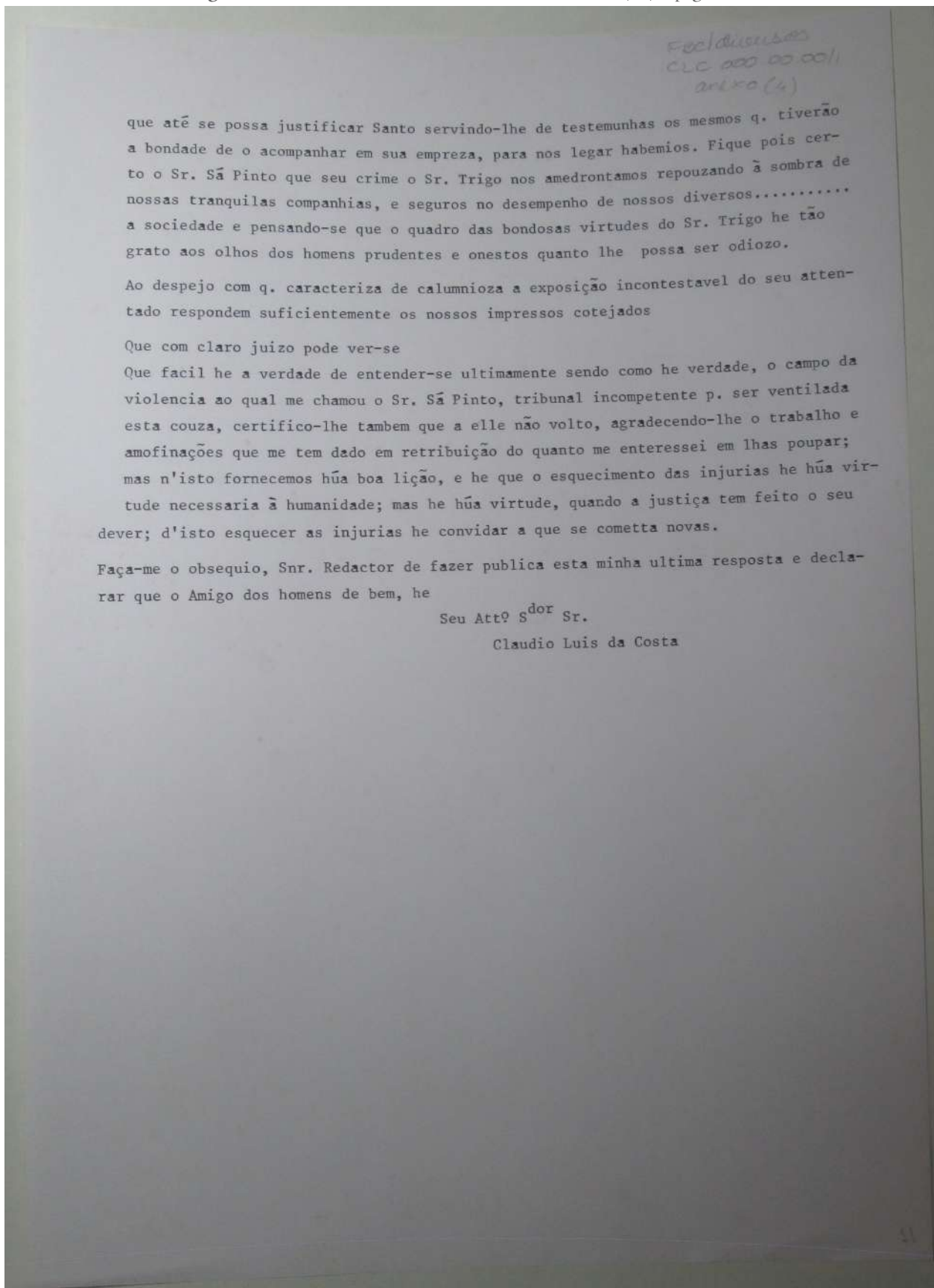
⁸ Foi digitado “meta”, “físico-fabuloso” foi escrito a mão e a caneta.

⁹ Foi posto uma barra “/” escrita a mão e a caneta para indicar a fronteira das palavras que foram escritas juntas em um primeiro momento, provavelmente uma falha de digitação.

¹⁰ “eu levanto” foi escrito a mão e a caneta.

¹¹No canto direito inferior da página, há um escrito de outro punho feito a grafite com o número “1”, indicando a marcação de página.

Imagem 3 – Fac-símile da Carta do Claudio Luis da Costa (s/d) – pag.2.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: nº 003/2019.

[pág. 2]

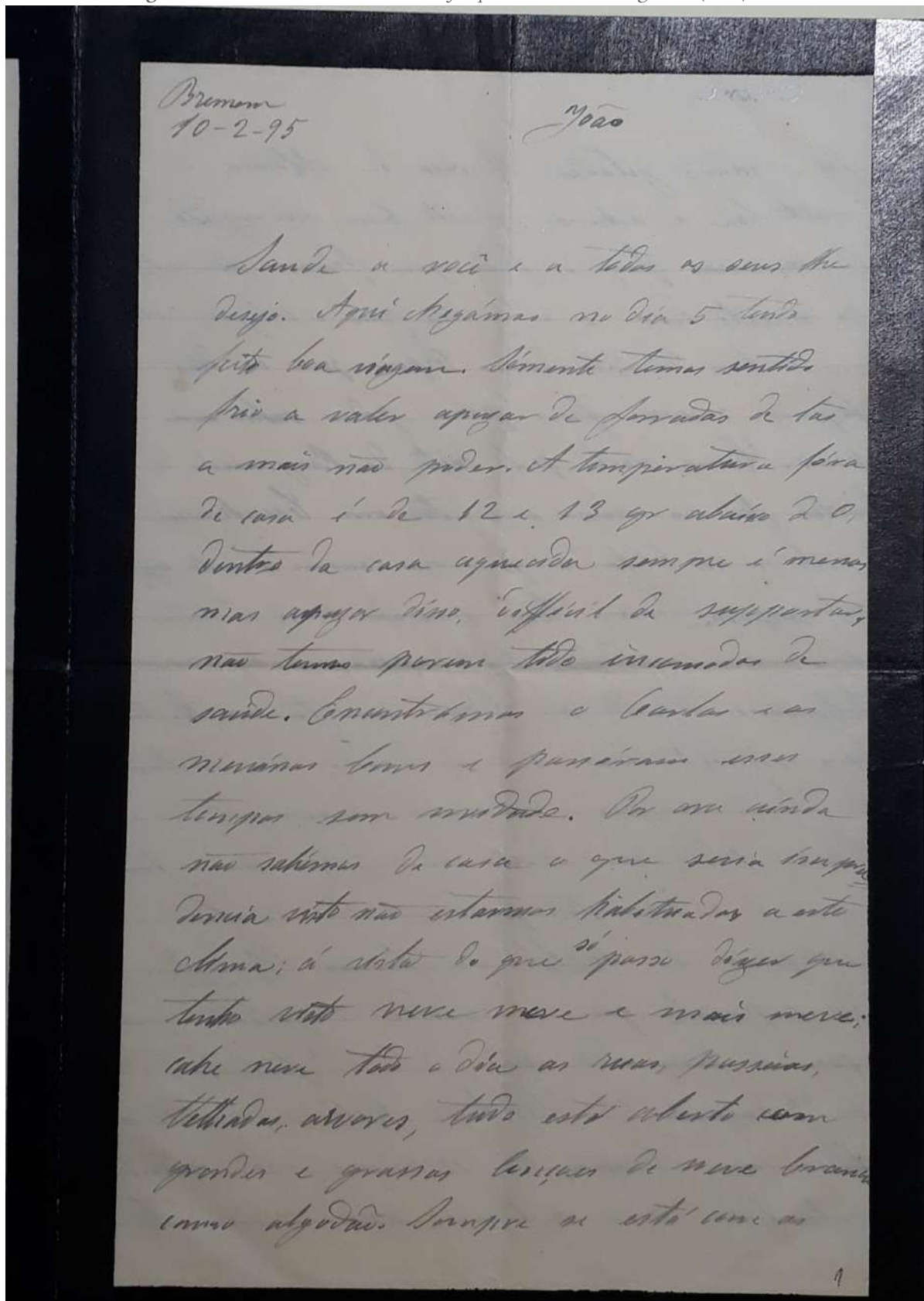
que até se possa justificar Santo servindo-lhe de testemunhas os mesmos *que* tiverão¹² a bondade de o acompanhar em sua empreza, para nos legar habemios. Fique pois certo o *Senhor* Sá Pinto que seu crime o *Senhor* Trigo nos amendrotamos repouzando à sombra de nossas tranquilas companhias, e seguros no desempenho de nossos diversos..... a sociedade e pensando-se que o quadro das bondosas virtudes do *Senhor* Trigo he tão grato aos olhos dos homens prudentes e onestos quanto lhe possa ser odioso. Ao despejo com q. caracteriza de caluminoza a exposição incontestavel do seu attentado respondem suficientemente os nossos impressos cotejados
Que com claro juizo pode ver-se
Que facil he a verdade de entender-se ultimamente sendo como he verdade, o campo da violencia ao qual me chamou o *Senhor* Sá Pinto, tribunal incompetente para ser ventilada esta couza, certifico-lhe tambem que a elle não volto, agradecendo-lhe o trabalho e amofinações que me tem dado em retribuição do quanto me interessei em lhas poupar; mas n'isto fornecemos húa boa lição, e he que o esquecimento das injurias he húa virtude necessaria à humanidade; mas he húa virtude, quando a justiça tem feito o seu dever; d'isto esquecer as injurias he convidar a que se cometta novas.
Faça-me o obsequio, *Senhor* Redactor de fazer publica esta minha ultima resposta e declarar que o Amigo dos homens de bem, he

Seu Attencioso Sdor *Senhor*
Claudio Luis da Costa

¹² Há uma anotação feita a mão e lápis no canto superior direito da página. Trata-se da cota do museu onde o documento está arquivado.

2.2.2 Carta Maria Joaquina Botelho de Magalhães (1895)

Imagem 4 – Fac-símile da Carta de Maria Joaquina Botelho de Magalhães (1895) – fol. 1r.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura - MinC. Requerimento: nº 003/2019.

[fol. 1r]

Bremem

10-02-95

João^{13/14}

Saude a você e a todos os seus lhe desejo. Aqui chegámos no dia 5 tendo feito boa viagem. Sómente temos sentido frio a valer apesar de forrada de tão a mais não poder. A temperatura fóra de casa é de 12 e 13 *graus* abaixo de 0, dentro da casa aquecida sempre é menor mas apesar disso, é difficil de supportar.,¹⁵ não termo parou todo incommodos de saúde. Encontrámos o Carlos e as meninas bems e passáram esses tempos sem novidade. Por ora vinda não saímos de casa o que seria imprudencia visto não estarmos habituados a este clima; á vista de que <↑só> posso dizer que tenho visto neve neve e mais neve; cahi neve todo o dia as ruas, passeios, tteliados; arvores, tudo esta cuberto cam grandes e grossas lençoes de neve branca como algodão. Sempre se está com os¹⁶

¹³ A posição do nome destinatário segue a estrutura da carta, que está posicionado na mesma linha que a data.

¹⁴ No canto direito superior da carta, próximo à fita que a envolve, há um escrito ininteligível feito a grafite.

¹⁵ Há a presença de dois símbolos de pontuação: o ponto e a vírgula. Como a palavra seguinte esta escrita com letra minúscula, é possível dizer que a vírgula foi grafada posteriormente.

¹⁶ No canto direito inferior há um escrito de outro punho feito a grafite com o número “1”, indicando a marcação de página.

Imagem 5 – Fac-símile da Carta de Maria Joaquina Botelho de Magalhães (1895) – fol. 1v.

pés e mãos geladas. A casa de Almeida é
 muito boa e achá-la muito bem arranjada.
 As meninas fazem o frio que fizera levanta-
 se muito cedo e as 8 vão para o colégio; estão
 muito bem disciplinadas. Espero que as duas
 fiquem mesmo fiéis para poder saber um
 pouco. Como virá pela conta do Benjamin e
 Carlos foi ao nome inventado em Curitiba
 (perto no rio Itaipu) o que sua causa muito agradável
 vel. surpresa. Como tem passado você e todos os
 seus? que novidades há? apareceu aqui um
 telegramma dizendo que houve revolta na C. Militar
 será verdade? Como vai se dando com a Antônia?
 O Gláudio sempre arranja emprego?
 Não poder que você me faça um favor
 que é o seguinte: quando você receber,
 comprar 10 pacotes de fumo Goyano
do especial que se vende naquela grande
 casa de fumo da rua 7 de Setembro (n.º 73
 ou 75 supposto) e também pacotes ou monte-
 Almas como Mamão, das maiores com quantidade
 calculada para o fumo; acondicionar tudo

Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura - MinC. Requerimento: n.º 003/2019.

[fol. 1v]

pés e mãos geladas. A casa de Aldina é muito boa e acho-a muito bem arranjada. Os meninos faça o frio que fizer levntäu_ se muito cedo e às 8 vão para o colegio, estão muito bem disciplinados. Espero que os dias fiquem menos frio para poder sahir um pouco. Como verás pela carta do Benjamin o Carlos foi ao nosso encontro em Cuxhaven¹⁷ (porto no rio Elba) o que nos causou muito agradável surpresa._ Como têm passado você e todas os seus? que novidades ha? appareceo aqui um telegrama dizendo que houve revolta na *Escola Militar* será verdade? Como vai se dando com a Antonia? O Claudio sempre arranjou emprego? Vou pedir que você me faça um favor que é o seguinte: quando você receber, comprar 10 kilos de fumo Goyano do especial que se vende naquella grande casa de fumo da rua 7 de Setembro (número 73 ou 75 supponho) e tambempallias ou morta=llias como Mamão, das maiores em quantidade calculada para o fumo; acondicionar tudo

¹⁷ Cidade portuária localizada no norte da Alemanha. A pesquisa sobre a cidade ocorreu com o estudo das cidades que margeiam o rio Elba.

Imagem 6 – Fac-símile da Carta de Maria Joaquina Botelho de Magalhães (1895) – fol. 2r.

bem calçado em uma ou 2 latas que
 venha ter papel colado na parte que
 tapar; talvez que você comprando as latas
 e sendo na casa elles se encorajarem
 de acondicioná-lo bem calçado. Depois
 para o fim de mandar a companhia
 do Lloyd que é na rua d'Alfândega
 junto ao n.º 70 que é a botica gansen
 para ali despachar. O nome da
 companhia é Iohanna Stalby & Co.
 Que mandar a lata com G. Fraenkel
 Consulado do Brazil em Bremen.
 Juntamente peço-lhe de me mandar
 uma grammatica de Julio Peibiro
edição completa e ultima que você
 poderá juntar à lata envolvendo-a
 depois em papel grosso. Tanto preciosa
 com esta mensagem. Ades Bernhardina
 e Aracy e em minhas muitas saudações
 a você a Emilia Augusta e aos meus
 Almas. Todos também mandam suas
 muitas saudações. Aos meus amigos

Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura - MinC. Requerimento: n.º 003/2019.

[fol. 2r]

bom calçado em uma ou 2 latas que
deverão ter papel colado na parte que
tampa; talvez que você comprando as latas
ednado na casa elles se encarreguem
deacondicional-o bem calçado. Depois
fora o favor de mandar á companhia
doLoyd que é na rua d'Alfandega
junto ao número 70 que é a botica Jansen
paraahí despachar. O nome da
companhia é HermanaStolty e C[?]¹⁸.
Deve mandar a lata em C. Fraenkel¹⁹
Consulado do Brazil em Bremem.
Juntamente peço-lhe de me mandar
umagrammatica de Julio Ribeiro²⁰
edicçãocompleta e ultima que você
poderá ajuntar á lata enrolando-a
depois em papel grosso. Tenha paciencia
com esta massada. Adeus Bernardina
e Aracy e eu assinamos muitas saudades
a você a Emilia [inint.] e aos meninos.
Aldina e Carlos tambemmandão-lhes
muitas saudades. Aos nossos amigos²¹

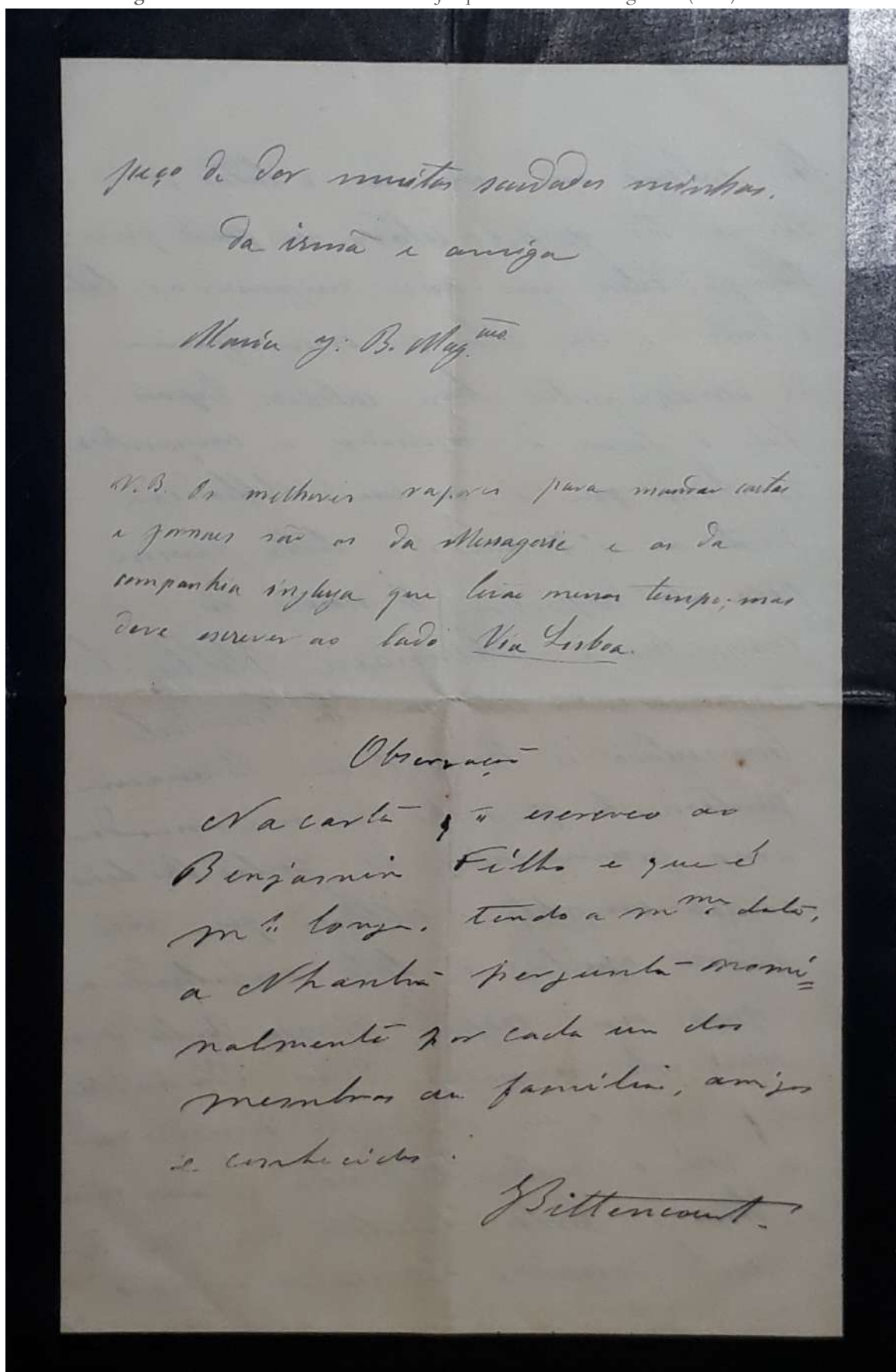
¹⁸ A companhia “HermanaStolty e C[?]” é na verdade Herm Stoltz & C., tal informação foi encontrada no Jornal do Brasil na edição da manhã no anno XII, circulado no Rio de Janeiro, em uma quinta-feira, dia 9 de Janeiro de 1902. O fac-símile do jornal está disponível na internet e apresenta o selo da Biblioteca do Senado Praça da Republica. Fac-símile disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/030015/per030015_1902_00009.pdf

¹⁹ C. Fraenkel é Carlos (Karl) Fraenkel, genro da missivista.

²⁰ A gramática a qual a missivista se refere é *GrammaticaPortuguesa* de 1884.

²¹No canto direito inferior há um escrito de outro punho feito a grafite com o número “2”, indicando a marcação de página.

Imagem 7 – Fac-símile da Carta da Maria Joaquina Botelho de Magalhães (1895) – fol. 2v.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol. 2v]

peço de dar muitas saudades minhas.
da irmã e amiga
Maria *Joaquina Botelho Magalhães*

N.B. Os melhores vapores para mandar cartas
a jamais são as da Menagerie e as da
companhiaingleza que leva menor tempo; mas
deve escrever ao lado Via Lisboa.

Observação²²

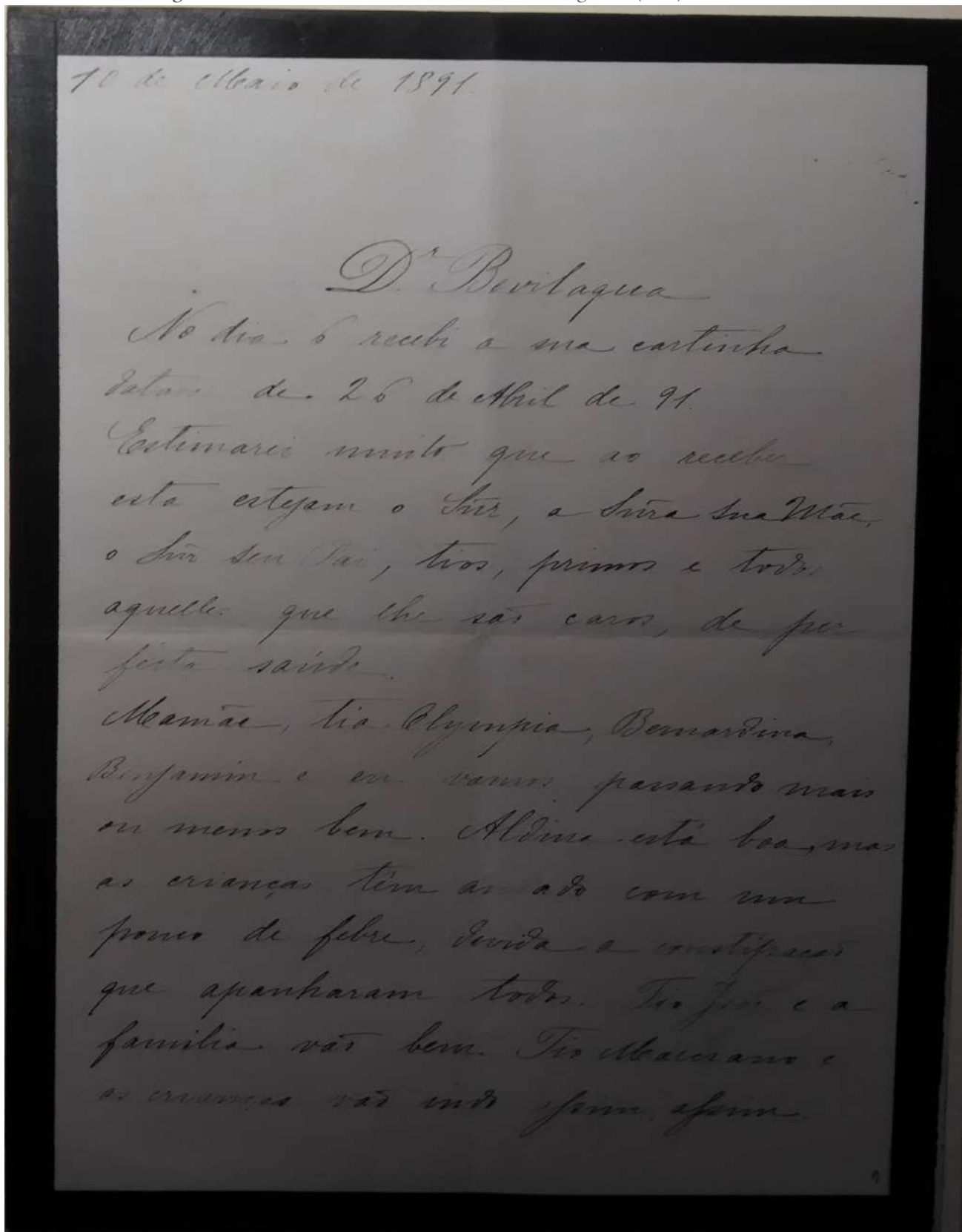
Na carta *que*escreveo ao
Benjamin Filho e que é
mesmo longa. tendo a *mesma* data,
aⁿhanhá pergunta nomi=
nalmente por cada um dos
membros da família, amigos
e conhecidos.

João Bittencourt.

²² O documento apresenta a resposta do destinatário, que é irmão da missivista, João Bittencourt.

2.2.3 Carta de Alcida Botelho de Magalhães Bevilaqua (1891)

Imagem 8 – Fac-símile da Carta de Alcida Botelho de Magalhães (1891) – fol. 1r.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura - MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol. 1r]

10 de Maio de 1891 ²³

Doutor Bevilaqua

No dia 6 recebi a sua cartinha

datada de 26 de Abril de 91.

Estimarei muito que ao receber esta estejam o *Senhor*, a *Senhora* sua Mãe, o *Senhor* seu Pai, tios, primos e todos aquelles que lhe são caros, de per feita saúde.

Mamãe, tia Olympia, Bernardina, Benjamin e eu vamos passando mais ou menos bem. Aldina está boa, mas as crianças têm andado com um pouco de febre, devida a constipação que apanharam todos. Tio João e a família vão bem. Tio Marciano e as crianças vão indo assim, assim.²⁴

²³ Uma fita adesiva na cor preta está colada ao redor da folha.

²⁴ No canto direito inferior da página, há um escrito de outro punho feito a grafite com o número “1”, indicando a marcação de página.

Imagem 9 – Fac-símile da Carta de Alcida Botelho de Magalhães (1891) – fol. 1v.

São Jorge tem andado muito esquiado
com a ausencia de tua Leopoldina
que chegou volte do Paraná no
dia 1.º Sua Carlos vai bem; ain-
da hontem Aldina recebeu carta
e' elle. Adozinda tem estado um
pouco incommodada com uma
dor num pé, devida a uma
botina apertada que calçou; creio
que não é nada de cuidado. D. Al-
varo e as crianças são bem.
O D.º Fialho é que falleceu, como
se na carta de Albarrão hontem
às 4 horas da manhã; este
acontecimento desastroso não só aca-
brou a familia que perdeu

Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol. 1v]

Senhor Jorge tem andado meio exquisito
com a ausencia de tia Leopoldina
que talvez volte do Paraná no
dia *primeiro*. Senhor Carlos vai bem; ain
da hontem Aldina recebeu carta
d'elle. Adozinda tem estado um
pouco incommodada com uma
dôr num pé, devida a uma
botina apertada que calçou; creio
que não é nada de cuidado. Doutor Al
varo e as crianças vão bem
O Doutor Fialho é que falleceu, como
vê na carta de Mamãe hontem
às 4 horas da madrugada; este
acontecimento desastrado não só aca
brunhou á familia que perdeu

Imagem 10 – Fac-símile da Carta de Alcida Botelho de Magalhães (1891) – fol. 2r.

o seu chefe, como entristeceu a todos
nós amigos & elle pelas suas qua-
lidades e pela fortuna que votava
a Papai.

A celebração positivista á memo-
ria de Papai está marcado para
o dia 18 de Outubro; o Sr. já estará
aqui ha muito tempo.

Adem, D^o Bevilacqua, nada mais ten-
do a dizer lhe, aqui termino está, re-
petindo porém antes o unico pedido
que tenho a lhe fazer que é o
de voltar bem depressa, e sem mais buro
que ponderar eu, pois as saudades au-
gmentam de dia para dia e o meu
maior prazer é arranjar todas as

Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura - MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol. 2r]

o seu chefe como entristeço a todos
nós amigos d'elle pelas suas qua-
lidades e pela estima que votava
a Papai.

A celebração positivista á memo-
ria de Papai está marcada para
o dia 18 de Outubro; o *Senhor* já estará
aqui ha muito tempo.

Adeus, *Doutor* Bevilaqua, nada mais ten-
do a dizer lhe, aqui termino está, re-
petindo porem antes o mieo pedido
que tenho a lhe fazer que é o
de voltar bem depressa, o mais breve
que puder ser, pois as saudades au-
gmentam de dia para dia *com* o meu
maior prazer é arrancar todas as²⁵

²⁵ No canto direito inferior da página, há um escrito de outro punho feito a grafite com o número “2”, indicando a marcação de página.

Imagem 11 – Fac-símile da Carta de Alcida Borelho de Magalhães (1891) – fol. 2v.

noites a folhagem do Pia
Recomende nos muito a Sua
Sua Mãe, ao Sua. seu Pai, sua
tia e primo, queira aceitar re-
comendações de todos e também as
saudades de quem muito e muito
o estima,
Alcida da C. B. de Magalhães

Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: no 003/2019.

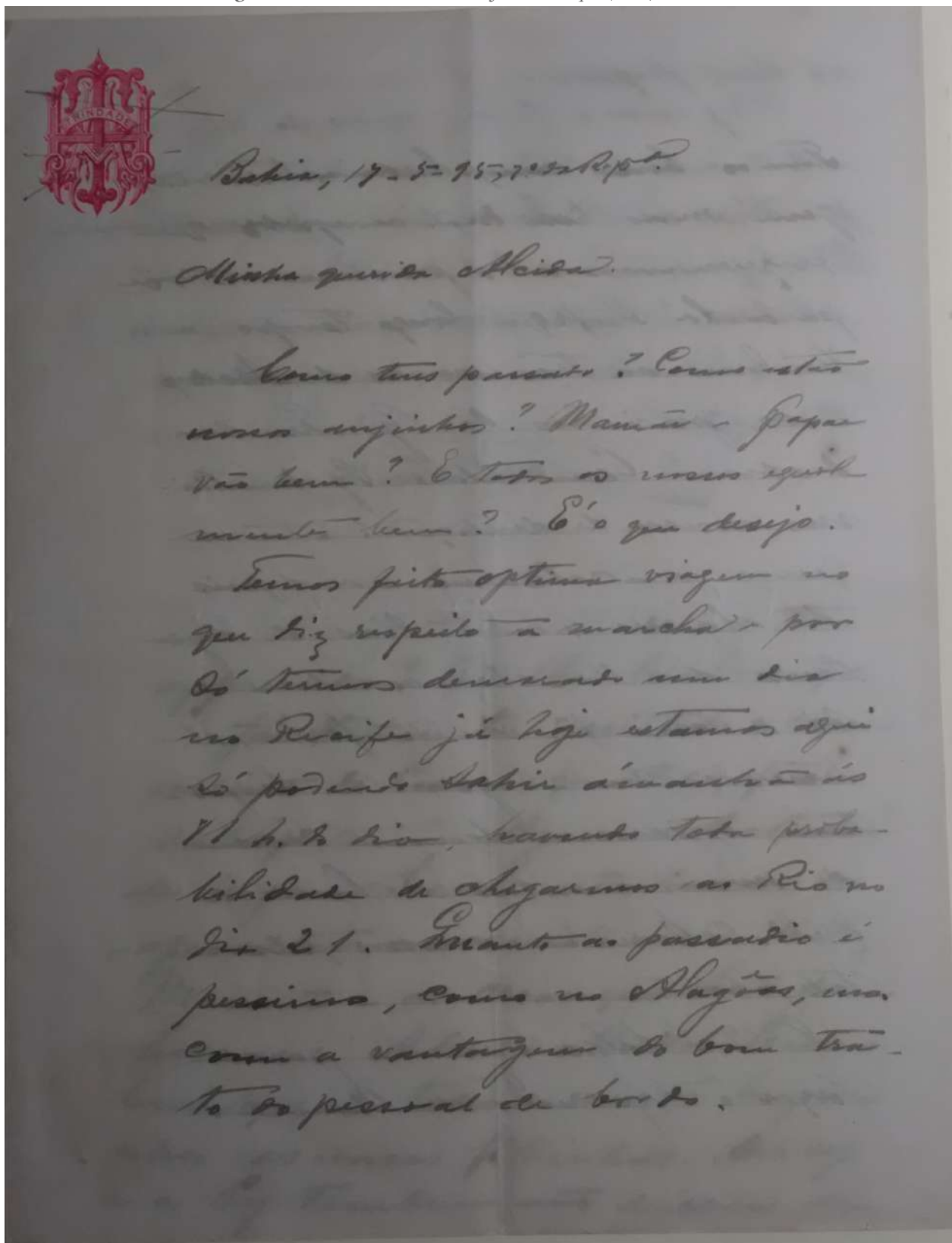
[fol. 2v]

noites a folhinha do dia
Recommende-nos muito á *Senhora*
sua mãe, ao *Senhor* seu Pai, sua
tia e prima, queira acceitar re
commendações de todos e tambem as
saudade de quem muito e muito
o estima.

Alcida da *Costa Botelho* de Magalhães

2.2.4 Carta José Bevilaqua (1895)

Imagem 12 – Fac-símile da Carta de José Bevilaqua (1895) – fol. 1r.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol. 1r]

²⁶Bahia, 17-4-95, 7º da Republica.

Minha querida Alcida,

Como tens passado? Como estão
nossos anjinhos? Mamãe e papai
vão bem? E todos os nossos equil-
mente bem? É o que desejo.
Temos feito optima viagem no
que diz respeito a marcha e por
só termos demorado um dia
no Recife já hoje estamos aqui
só podendo sahir ámanhã ás
11 *horas* do dia, havendo toda proba-
bilidade de chegarmos ao Rio no
dia 21. [?] quanto ao passadio é
pessimo, como no Alagôas, isso.
com a vantagem do bom tra-
to do pessoal [??] [inint].

²⁶ Há um carimbo com as letras H, T e A sobrepostas e uma faixa com a palavra “Trindade”, na cor vermelha.

Imagem 13 – Fac-símile da Carta de José Bevilaqua (1895) – fol. 1v.

Fomos bons companheiros de via-
 gem mas isso não impede que
 frequentemente o pensamento võe
 para lá e fique longo tempo a
 lembrar as transeiras de Aracy
 e as gracinhas da Py. Eu sou
 doente! Como está a Py da últi-
 mo acesso de dentição? Não re-
 queça a calcarea e depois
 de alguns 4 ou 5 dias de dysen-
 teria dê-lhe a pepocanthe e
 se a tosse for muito forte, al-
 terar-se com ergonia. Se pos-
 sum apparecer alguma coisa
 de maior entao é chamar
 o Dr. Morina mesmo pelo
 Telephone.
 O Dr. Salgado já foi para
 fazer o aparelho de Mamãe?

Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol. 1v]

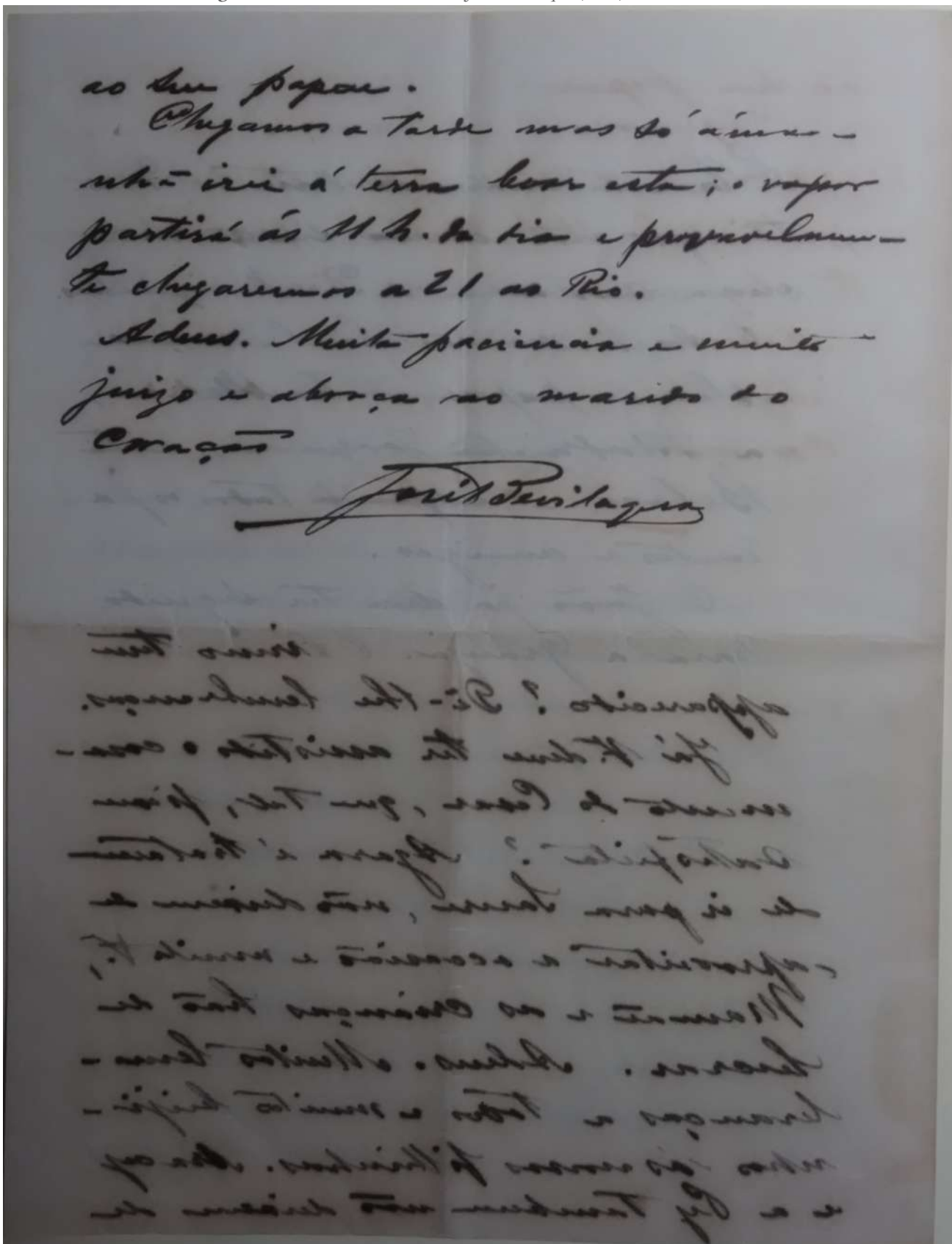
Temos bons companheiros de via_ gem mas isso não impede que frequentemente - o pensamento vôle para lá e fique longo tempo - a lembrar as travessuras de Aracy e as gracinhas da Py. Que saudades! Como está a Py do ultimo acesso de dentição? Não esqueça a-calcareia- e depois de alguns 4 ou 5 dias de dysenteria dê-lhe - [inint.] - e si a tosse fôr muito forte, alternada com - bryonia - Si porrem apparecer alguma causa de maior então é chamar o *Doutor*. Marisa mesmo pelo telephone. O *Doutor*. Salgado já foi para fazer o aparelho de Mamãe?

[fol. 2r]

Ella [. .]tá [ilegível + 2 linhas]²⁷
uma [ilegível] D. Mariquinhas.
[ilegível + 2 linhas]
[ilegível] pap[.]e, [ilegível] tia Ma[...]
aMa[?]rincha Joaquin[.] [ilegível]
[ilegível] [ilegível] a todos os pa-
rentes e amigos.
O João já deve ter seguido
para a Grauja. O Firmo tem
apparecido? Dê-lhe lembranças.
Já *Você* deve ter assistido o casa-
mento do Cesar, que Tal, ficou
satisfeita? Agora é tratam
de ir para Saure, não deixem de
aproveitar a occasião e muito *Você*,
Mamãe e as crianças hão de
le[?]rar. Adeus. Muitas lem-
branças a todos e muitos beiji-
nhos, ás nossas filhinhas. Aracy
e a Py Também não deixem de

²⁷ As partes sinalizadas são ilegíveis, devido ao vazamento de tinta do lado oposto.

Imagem 15 – Fac-símile da Carta de José Bevilacqua (1895) – fol. 2v.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol. 2v]

ao seu papai.

Chegamos a tarde mas só aimã
nhã irei á terra levar esta; o vapor

partirá ás 11 *horas*

do dia e provavelmen-
te chegamos a 21 ao Rio.

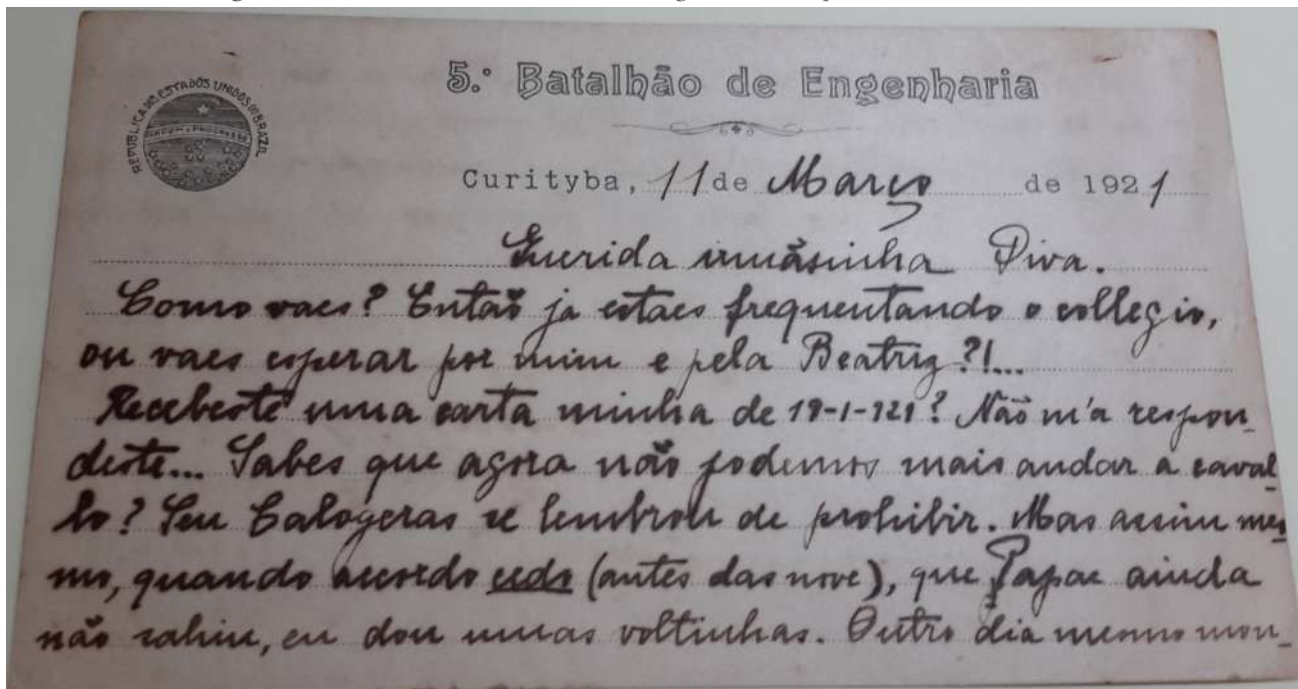
Adeus. Muita paciencia e muito
juizo e abraça ao marido do

coração

José Bevilaqua

2.2.5 Carta Aldina Magalhães Bevilaqua (1921)

Imagem 16 – Fac-símile da Carta de Aldina Magalhães Bevilaqua (1921) – fol. 1r.



Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura - MinC. Requerimento: nº 003/2019.

[fol. 1r]

²⁸Curityba²⁹, 11 de³⁰Março de 192³¹1

Querida irmãzinha Diva.

Como vaes? Então ja estaes frequentando o collegio,
ou vaes esperar por mim e pela Beatriz?!...

Recebeste uma carta minha de 19-1-921? Não m'a respon-
deste... Sabes que agora não podemos mais andar a caval-
lo? Seu (?) se lembrou de prohibir. Mas assim mes-
mo, quando accordo cedo (antes das nove), que Papae ainda
não sahiu, eu dou umas voltinhas. Outro dia mesmo mon-

²⁸ Está impresso o símbolo que se encontra no meio da bandeira do Brasil com os termos “ordem e progresso” e, circunscrevendo o círculo, lê-se “Republica dos Estados Unidos do Brasil. Há também uma linha antes do cabeçalho em que está impresso “5º Batalhão de Engenharia”.

²⁹ A palavra “curityba” foi impressa.

³⁰ A palavra “de” foi impressa.

³¹ O escrito “de 192” foi impresso.

Imagem 17– Fac-símile da Carta de Aldina Magalhães Bevilaqua (1921) – fol. 1v.

Ei. Mas Papai não quer que eu monte mais no "Farana", e
 como só vou elle de manhã, estou impossibilitada de mon-
 tar. Mas já estou projetando um, quando for para ali,
 pois já sei que no Socco de S. Francisco, alugam cavallos,
 e havemos de fazer todos um bom passeio, não é?
 Adeus querida irmãzinha, recebe um abraço que muito
 meu coração dá geralmente, da irmã muito amiga

Aldininha

Como vai o "Peru" tem apparecido? Dá muitas lembranças a elle.

Fonte: Museu Casa Benjamin Constant – Ibram, do Ministério da Cultura – MinC. Requerimento: no 003/2019.

[fol.1v]

tei. Mas Papae não quer que eu monte mais no “Parana”, e como só vem elle de manhã, estou impossibilitada de montar. Mas ja estou projetando um, quando for para ahi, pois ja sei que no Sacco de São Franscisco, alugam cavallos, e havemos de fazer todos um bom passeio, não é?
Adeus querida irmãsinha, recebe um abraço que muito breve será dado pessoalmente, da irmã muito amiga

Aldininha

Como vae o “Pery” tem apparecido? Dá muitas lembranças a elle.

3. Potenciais de estudo

Após a visualização das edições fac-símile e das edições semidiplomáticas, verifica-se que o saber filológico e a técnica de leitura de textos manuscritos são de grande valor para a análise linguística realizada pelo linguista histórico, pois agrega a ela, o conhecimento, os contextos de produção dos seus dados e os “aspectos sócio históricos dos indivíduos que produziram tais textos” (LOPES *et alli*, 2017, p. 336). Assim, é possível destacar, com as atenções voltadas para um estudo estritamente linguístico, os diversos potenciais a serem explorados a partir desses documentos. Pensando em nossa pesquisa: “Posição do sujeito e estrutura informacional da sentença”, nos interessamos pelos diferentes casos de posposição do sujeito apresentados abaixo.

Como primeiro exemplo, tem-se VS em sentença apresentativa como vemos em:

- (1) “Tem o Senhor Sá Pinto o direito que lhe confere o § 3 do Art. 179, (...)”;
(Carta Claudio Luis da Costa, 1798, pág. 2)

Como segundo, tem-se VS com verbo transitivo:

- (2) “Ao despejo com que caracteriza de caluminoza a exposição incontestável do seu attentado respondem suficientemente os nossos impressos cotejados”;
(Carta Claudio Luis da Costa, 1798, pág. 2)

E como terceiro exemplo, vê-se VS com verbo predicativo:

- (3) “Estimarei muito que ao receber esta estejam o Senhor, a Senhora sua Mãe, o Senhor seu Pai, tios, primos e todos aquelles que lhe são caros, de perfeita saúde”;
(Carta Alcida Botelho Magalhães Bevilaqua, 1869, fol. 1r)

Já como quarto, destaca-se a ocorrência de VS em oração subordinada.

- (4) “Devida a constipação que apanharam todos. ”;
(Carta Alcida Botelho de Magalhães Bevilaqua, 1869, fol. 1r)

E como quinto exemplo, VS em interrogativas cristalizadas, como acontece em:

(5) “Como estão os nossos anjinhos? ”;

(Carta José Bevilaqua, 1863, fol. 1r)

(6) “Como está a Py do ultimo acesso de dentição? ”;

(Carta José Bevilaqua, 1863, fol. 1v)

(7) “Como vae o “Pery” tem apparecido? ”;

(Carta Aldina Constant Bevilaqua, 1907, fol. 1v)

Como último exemplo, o caso de VS quando o sujeito veicula foco identificacional caracterizando uma estratégia da qual o emissor lança mão para marcar um determinado tipo de leitura (x e somente x):

(8) “Mas Papae não quer que eu monte mais no “Paraná”, e como só vem ele de manhã, estou impossibilitada de montar. ”.

(Carta Aldina Constant Bevilaqua, 1907, fol.1v.)

Considerações Finais

Foram apresentados neste artigo a biografia de Benjamin Constant e dos missivistas, assim como informações sobre o acervo dessa família. Também foram indicados os métodos utilizados para a realização da pesquisa filológica sobre esses documentos com o intuito de resgatá-los, preservá-los e, posteriormente, divulgá-los, além de apontar a importância da filologia para este estudo.

O método consistiu na digitalização fotográfica, na transcrição e na edição das cartas escritas pelos familiares de Benjamin Constant e com a divulgação desses documentos, foram apresentados os critérios de transcrição e edição adotados para a realização de uma edição semidiplomática. Assim, também, divulgamos os documentos editados e seus respectivos fac-símiles.

Como esta pesquisa faz parte do projeto “Posição do sujeito e estrutura informacional da sentença na história do Português Brasileiro”, após a edição dos documentos, destacaram-se alguns potenciais de estudos que nortearão os próximos passos do projeto.

Referências bibliográficas

- ACADEMINA NACIONAL DE MEDICINA. Claudio Luis da Costa. Disponível em:
http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=1740&descricao=Cl%C3%A1udio+Luiz+da+Costa. Acesso em 28 de abr de 2019 às 00:07
- CAMBRAIA, C. N. Introdução à Crítica Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTRO, C.; BEVILACQUA, J.. Disponível em:
<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BEVILACQUA,%20Jos%C3%A9.pdf>. Acesso em 28 de abr de 2019 às 14:27.
- CASTRO, I. Enquanto os escritores escrevem... *In: Atas do IX Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina*. Campinas: UNICAMP, 1992. v. 1, p. 65-91.
- CARVALHO, J.M. As Forças Armadas na Primeira República: O poder desestabilizador. *In: FAUSTO, B.(Org.). História Geral da Civilização Brasileira, tomo III, vol.2., São Paulo, DIFEL, 1977.*
- CAVALCANTE, S.R.O. Posição do sujeito e estrutura informacional da sentença. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq. 2016.
- LEMONS, R. L. C. N. Benjamin Constant: biografia e explicação histórica. *Revista Estudos Históricos*, v.10, n°19, 1997.
- LEMONS, R.L.C.N. Cartas da Guerra – Benjamin Constant na Guerra do Paraguai. 1.ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.v.1. p. 220.
- LOPES, C. R. S. *et all.* Olhares sobre o português medieval: Filologia, História e Língua. 1. ed. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2017.
- MARCOTULIO, L. L. Língua e história: o 2º marquês de Lavradio e as estratégias lingüísticas da escrita no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Ítaca, 2010.
- MUSEU CASA BENJAMIN CONSTANT – IBRAM, do Ministério da Cultura (MinC). Fundo Família Benjamin Constant. Requerimento: n° 003/2019.
- MUSEU CASA BENJAMIN CONSTANT. As filhas de Benjamin Constant. Disponível em:
<http://museubenjaminconstant.blogspot.com/2017/06/as-filhas-de-benjamin-constant.html>. Acesso em 28 de abr de 2019 às 12:54.
- MUSEU CASA BENJAMIN CONSTANT. Uma história do Museu casa de Maria Joaquina. Disponível em: <http://museubenjaminconstant.blogspot.com/2017/06/uma-historia-do-museu-casa-de-maria.html>. Acesso em 28 de abr de 2019 às 00:46.

QUEIROZ, E.; CARRILHO, E. S.; LOPES, M. F. B. Museu Casa de Benjamin Constant. 1. ed. Brasília: IBRAM, 2015.

PROJETO para a História do Português Brasileiro (PHPB). Normas de transcrição e de documentos manuscritos e impressos. 2010. Disponível em:
<https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>. .
Acesso: 21 de out de 2019 às 19:32.

THOMAZ, D. S. “A colocação pronominal em cartas pessoais da Família Pedreira Ferraz – Abreu Magalhães: Um caso de competição de gramáticas”. Tese (Mestrado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/o-ibc>. Acesso em 27 de abr 2019 às 20:09.